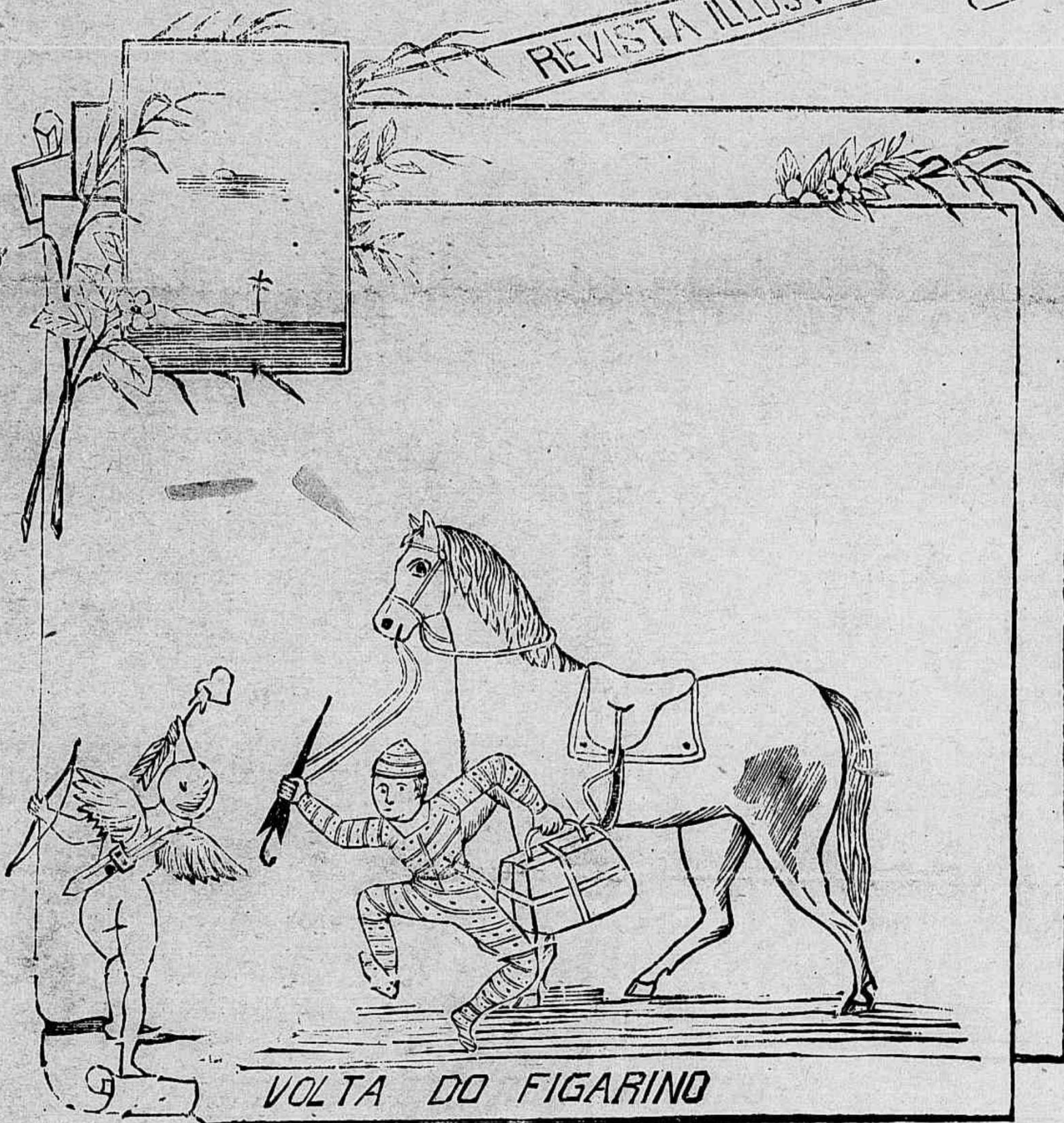


OFICARINO



51-2108

REVISTA ILLUSTRADA



VOLTA DO FIGARINO

O FIGARINO

Fortaleza, 13 de Junho de 97

REGRESSO

A chegada precipitada do nosso amigo "Figarino", não nos deu tempo a offerecermos a este bondoso publico, um numero variado como desejavamos.

Imagine-se que, quando menos esperavamos, ouvimos o tropel de um cavallo, que logo se fez parar a nossa porta; e quem o cavalgava? O nosso querido "Figarino"! Este heroe já tão conhecido do nosso publico; este que por muito tempo sahio a campo n'esta capital, criticando de quem dava motivo.

Ao saltar do cavallo passou-nos a contar minuciosamente sua viagem, cujo assumpto fazemos publico, para que os leitores não o julguem um desses desertores da imprensa, como muitos que desaparecem sem dar sequer uma satisfação áquelles que o apreciavam.

Contou-nos ter via ado por muito tempo em uma floresta, onde deleitava-se com o cantar dos passaros... bebendo a agua do corrego, sestando á margem dos rios e dormindo ao abrigo das mattas... depois, percorreu alguns Estados, onde o prazer se fazia sentir em seu auge; onde o dinheiro era ganho sem muita difficuldade; onde as moças rodeavam-no pedindo que ficasse, finalmente onde muitas vantagens interrumpiam seu regresso...

Mas, Pery nunca poude

ausentar-se de Cecy, porque a estremecia, assim o «Figarino», filho de Tracema, acostumado a brincar a sombra do coqueiral onde buscava inspirações, não poude acostumar-se longe do seu lar e eil-o nesta boa terra á procurar assumpto para criticas, inspirações para roubar-vos algum tempo e a contar a todos a historia da sua ausencia.

DESVARIOS DO GOVERNO

Republicanos como somos e nos presamos de ser, não podemos nos conservar calados ante os ultimos acontecimentos desenrolados em nossa estremecida Patria, acontecimentos estes originados dos desvarios de um governo que procura debaixo de seu republicanismo historico, sacudir o Brazil no abysmo da degradação moral.

Quando a 15 de Novembro de 1894, Floriano Peixoto, o glorioso estadista-soldado entregava as redeas do poder ao nome em q^{ta} todos os bons brasileiros confiavam pelos seus precedentes historico, nós, de nossa obscuridade e pequenez levantavamos hozanas ao valente defensor das instituições honradas por Tiradentes pela acertada escolha que tivera; porem, hoje é grande nosso pezar diante dos desvarios do homem de Sabará.

O seu primeiro acto, logo apéz sua posse dos destinos de nosso charo paiz, foi desmanchar todos os actos do inolvidavel Marechal, começando pelo dezarmamento da legendaria Escola Militar da Capital Federal.

O congresso fez voltar aos

lazerres Escolares aquella mocidade destemida, guarda avançada da Republica; porem Prudente de Moraes enxergava n'ella elementos contrarios aos seus planos de anniquilamento; d'ahi o novo desarmamento do baluarte da grande idea de Benjamin Constant.

A mocidade, em quem vive a memoria do intrepido Marechal de Ferro, julgou-se molestada com esta affronta do governo supremo do Brazil, originando-se d'isto seu protesto e seu consequente desligamento.

Cercado de um ministro á Lucena, vai elle de olhos vendados, seguindo o caminho do erro, procurando assim lançar o extravasamento de seu odio no nosso exercito, que tem sido o sustentaculo da Republica.

Da mocidade civil e militar é elle o maior inimigo, pois reconhece que só esta mocidade sabe morrer gloriosamente pelas instituições proclamadas em 15 de Novembro de 1889.

Continúa, Prudente, em teu desvairamento. Nós, porem, teremos uma maldição para ti, e repulsa para os teus actos.

FALLAÇÃO AS MASSAS

Respeitaveis leitoras!

Saudo-vos.

Acabo de apeiar-me do meu cavallo, chegado de longes terras por onde andei quasi seis mezes lubrificando o machinismo em parte estragado pelo calor asphyxiante d'aqui e pelas enchaquecas continuas que me atormentavam o cerebro.

Agora como veem VEx.^{as} acho-me mais gordo, devido a vida que levei no sertão bebendo leite, de graça, comendo boa carne, boa coalhada escorrida e bôa manteiga!

O factor principal do meu estado luzido foi o leite que bebi a encher barriga.

A propósito de leite, sabem como eu o tomava quando estive em Quixeramobim?

Ia a casa do Francelião, e elle com aquella bondade costumada offerecia-me um copo de leite —zaz—bebia e largava-me para a casa do Dr. Monteirinho, chefe cafinfim, que me recebia com um sorriso jovial, sympathico —zaz— outro copo de leite.

Apenas cahiu no deposito abdominal o contheudo dos dois copos de leite, a revolução começa, a briga era feia, mas durava pouco e os pulmões iam se fortalecendo pausadamente com tão bom medicamento, que não tinha cheiro de cobre.

Um dia acordei tarde e não pude ir tomar os dois leites adversarios e lembrei-me do coronel Macahubas, chefe neutro e pedi um copo de leite. Desta vez senti o cheiro do cobre, porque ouvi uma gritaria nas tripas acompanhadas de salvas aromaticas que não tiveram remedio sinão de deixal-o sahir pelo lado inverso ao que entrou.

Afinal vim-me embora, tomei o trem até Baturité, comprei o mencionado Bucefalo (que já se fallou delle no começo) e estou aqui tratando de desarrumar a papellada e apanhar os acontecimentos que eu ia sabendo no caminho.

Illustres cavalheiros. Não posso neste numero distrahir-vos como pretendia porque agora é que vou cor-

rendo as ruas e sabendo o que ha de novo.

Numa conversa no trem soube que depois que eu sahi para o sertão appareceu um tal «Frvolino», imitação destesympathicojornalsinho mas que *favou*, porque faltou-lhe o apoio de seus bondosos leitores de ambos os sexos.

Appareceu depois o Ceará Moleque que era moleque mesmo, e teve de morrer na beira virada.

Depois appareceu Trovão Palestra, Pilheria, Macaco, enfim o Diabo, ficando só o Charuto que não morre porque tem as suas pilherias.

Agora confio na protecção do respeitavel e hospitaleiro povo brasileiro que me auxiliará com todas as suas forças ajudando a „levar a cruz ao calvario” assim o espera o vosso humilde admirador e creado — Figarino.

A' CECY

As ondas correm premidas em seios de espumaréus; as brizas trazem despidas as velaturas dos céos.

A tarde cae n'agonia das sombras occidentaes, sussurrando litanias ao sôpro dos vendavaes.

No ar vagueia um sorriso que a dulcitura produz tanto amor, tanto carinho tanto affecto á meia luz.

E eu escuto. Este silencio em torno escuta tambem; parece que o mundo é morto n'elle não passa ninguem.

Eu fallo. Nos horisontes tropeça esta voz perdida e parece o ecco nos montes dizer: de que serve a vida?

Si a morte está em teus olhos si a vida em te esquecer; eu quero morrer cem vezes e jamais assim viver.

Viver só Quando a Natura busca dar a rola o ninho e os pintasilgos a tarde espicaçam o rosmaninho?

Viver só? não! só não se vive! do amor precisa o bardo, lyrio, aromas, sensitiva e não agruras do cardo.

Pery.

UNA IN CORGITE VASTO

Tive uma casa cahiu; tive uma planta, murchou; tive um gatinho, fugiu; tive mulher... que azulou.

Tive dinheiro, joguei; tive um cavallo, esticou; tive um cachorro, escachei; tive uma egua, cegou;

tive um amor, feneceu; tive um flautim que rachou; tive um leitão que morreu.

A propria cama vendi!
Tudo em resumo, perdi;
—só a minha sogra ficou!

Est.



Em compauhiade sua ex^{ma} esposa, acha-se n'esta Capital o distincto cidadão Amelio Freire, digno representante da companhia de seguros de vida «Amazonia».

Desejamos ao illustre hospede que lhe corram favoraveis os negocios de que trata e enviamos-lhe o nosso cartão de visita.

JANO

Anda o povo rindo a bom rir dos esforços desesperados que fazem os conselheiristas restauradores do « Ceará » para esquecer o seu passado, como se não fosse facilissimo dar um balanço commercial nos tenebrosos planos com que desde muito pretendem esmagar as instituições republicanas.

Partidarios e adeptos de Silveira Martins e Custodi de Mello moveram uma opposição endemoninhada ao glorioso Marechal de Ferro que por escarneo e ironia chamaram de — Marechal de sangue! —

Insultaram a mais não poder todos quantos se acercaram do grande brasileiro na obra commum de salvação da Patria, arrancando aos floriantistas, com as garras da infamia, pedaços de honra e reputação.

Deram retrato de Saldanha da Gama em artigos bombasticos' fizeram a apologia de todos os maragathos, com cujas effigies enfeitaram o salão redactorial e não ha muito tempo só hastearam a bandeira á meia verga quando morreu o intrepido e bravo, Moreira Cezar, á instancias de um dos seus correligionarios ainda não de todo estragado por tão edificantes exemplos.

Eis porque o povo rindo-se a bom rir, faz chufa da nova attitude republicana do Jano, e pede uma explicação que ninguem poderia dar, attento a politica de cata-vento dos Magdalenas de hoje.

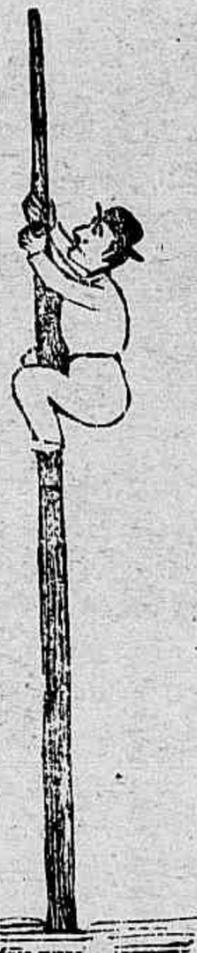
O *Figarino* que anda nas pégadas dos melliantes, descobriu que elles fazem uzo de um maravilhoso orviatão que serve para todos os governos: — o cynismo — Elles

eram assim como indica a figurinha,



Mas vendo cheirar a mostarda, ficaram assim, como poderão observar os leitores voltando *O Figarino* de pernas para o ar.

Um Jano é o que encontrarão; um Jano, pois, é o que é o Ceará.



A grande novidade de hoje é o pau de sebo do José Correia.

Ao Bemfica, rapaziada!

SORTES

Offerecidas as leitoras do

Figarino

1

Teu namorado, donzella, é feio que causa do sua mobilia—uma panella, seu ordenado—um boró.

2

Queres tom r um conselho? larga de namorar; pois'inda 'stá p'ra nascer; quem contigo quer casar.

3

Aquelle teu namorado d' rua Major Facundo tem apenas um defeito: é enganar todo muodo.

4

Tu, minha cara titia! compra uma caixa p'ra caco, um chaile de muitas cores e um lencinho de tabaco.

5

Que cazar não é casaca, d' sto bem deves saber; assim tua vida menina, é namorar p'ra viver.

6

Já não está longe o dia de cazar com o padeiro; almoças pão, jantas rosca, com teu marido bregreiro.

7

Teu desfrute é tamanho, que sabe Deus e o mundo; teu namorado é *ratteta*, vêsgo, troncho e corcundo.

8

Se quizeres ser feliz largo o João e pega o Xico, que este já tem realejo, so lhe falta, pois— *mico*.

9

Vai passear no sertão, crear vaccas, capar bode, que o teu noivo —coitado... contigo, casar não pode.

10

Muda de clima e talvez, possa arranjar casamento; um *paruaru quebrado* bem corado—amarelento.